

Genética personaliza abordagens

A descoberta dos desencadeadores genéticos de doenças e os avanços em biologia molecular têm favorecido a personalização da medicina. O resultado são tratamentos mais específicos e eficazes. As informações moleculares não ajudam apenas a tratar doenças, mas também a prevenir.

Luiz Nasí, superintendente do Hospital Moinhos de Vento, explica: “A medicina genômica, que define o nosso perfil genético a partir do sequenciamento do nosso DNA e as proteínas geradas em escala a partir de cópias do RNA tem trazido enorme contribuição para conhecermos o comportamento evolutivo de certas doenças”.

Nos tratamentos, Nasí cita a terapia-alvo no tratamento de cânceres, que visam a marcadores genéticos específicos do tumor para modificar seu comportamento e aumentar a possibilidade de erradicação.

O conhecimento biológico possibilita que se administre o medicamento mais adequado, na dosagem e no momento corretos. Com base no perfil genético do paciente, os chamados biomarcadores podem não só avaliar como o corpo responde a um medicamento, como também auxiliar na previsão do curso da doença e ainda antecipar a eficácia de um tratamento.

“Conhecendo o genoma, se consegue fazer uma predição de como o indivíduo vai reagir às mais variadas intervenções que podem ser propostas”, explica Rafael Cremonese, diretor-geral do Hospital Mãe de Deus.

Cremonese cita, ainda, drogas modernas no tratamento de câncer. “São chamadas de imunobiológicas. Instigam o sistema imune do paciente e combatem com precisão somente a células cancerígenas, preservando as células normais do corpo.”

Mais realismo na formação e atuação médica não isolada

A própria formação médica avança no universo da precisão na medida em que incorpora a simulação realística. São manequins usados em aula que podem simular uma parada cardiorrespiratória, uma crise convulsiva, por exemplo. “Tem alguns equipamentos que chamamos de manequins de alta fidelidade cuja simulação é perfeita”, comenta Leonardo Pinto, pesquisador, docente e decano da Escola de Medicina da Pucrs.

Para Luiz Nasí, superintendente do Hospital Moinhos de Vento, quando se pensa em formação, sempre será importante a prática de excelência do cuidado médico aliada a uma cultura da produção de conhecimento. “Os grandes centros universitários no mundo unem médicos, professores, assistentes e pesquisadores”, afirma.

Outra tendência verificada pelo pesquisador da Pucrs, já na fase da atuação médica, é o trabalho em conjunto, não apenas multidisciplinar mas multiprofissional, ou seja, uma integração que vai além dos limites da medicina. Diretor-geral

do Simers, Fernando Uberti tem a mesma percepção: “Na atuação, vejo uma tendência de criar soluções para os pacientes de maneira integrada a outros profissionais, e não de forma isolada ou fragmentada”. Eduardo Trindade, presidente do Cremers, faz uma ressalva. “Mas atuação multiprofissional não é todo mundo fazendo tudo. Tem de ficar claro o que cabe a cada profissional.”

No crescimento de uma Medicina do Estilo de Vida, a atuação em conjunto será imprescindível. “Os modelos bem sucedidos em promoção de saúde e prevenção de doenças são multiprofissionais. O médico não faz nada sozinho. Seu papel passa a ser o de gestor de saúde, tanto populacional como individual”, explica Rafael Cremonese, diretor-geral do Hospital Mãe de Deus.



Manequins de alta fidelidade são usados pela Pucrs, em Porto Alegre

AQUI, EU ME (RE)CONHEÇO.

Quando uma pessoa descobre o câncer, a vida fica em suspenso. Nessa hora, ela precisa redescobrir o afeto, redescobrir o sorriso.

Há 30 anos, o Instituto da Mama do Rio Grande do Sul ajuda pessoas com câncer nessa redescoberta, para que cada uma se conecte de novo com a sua essência: se (re)conheça.

O que nos move é o amor pela vida.

imama.org.br
Rua Dr. Vale, 157 - Floresta - Porto Alegre/RS
☎ (51) 99565-1174

Carla Rosa, paciente e voluntária do IMAMA RS

IMAMA 30 anos